

generais que são candidatos, euzes que
podem concordar ou não vendidos aos
americanos, irmãos de estudantes, navio
perdido no mar...

RUBEM BRAGA

A VIAJANTE 25/3/59

1932

PELA notícia ocasional de um cronista mundano fico sabendo que uma velha amiga esteve em uma tal festa em Madrid, de passagem para a França. Leio isso e continuo a passar os olhos pelo jornal — notícia de mais uma guerra, novas declarações de Khrushchev, navio pedindo socorro no mar... Mas na verdade estou pensando apenas nessa viagem de minha amiga; sinto-me vagamente traído, porque eu a julgava no Rio, e só pelo jornal, soube de sua viagem.

Sejam razoáveis: nossa amizade tinha se dispersado tanto, se enfraquecido no desencontro da vida carioca; semanas, meses inteiros sem nos vermos. Uma vez ou outra, é verdade, tenho pensado nela, sempre com ternura; cheguei mesmo a discar seu número uma tarde; estava ocupado; não insisti... Soube que ela falou bem de mim a uma amiga comum, queixou-se de que eu andava sumido, disse que qualquer dia iria me telefonar. Talvez o tenha feito e não me encontrado; talvez não. Entretanto houve um tempo em que a gente se avistava quase todo dia, ou batia um papo rápido pelo telefone...

Claro, ela não lerá esta crônica. E riria muito se soubesse que ao sabê-la ausente eu me senti enganado, lesado, no meu carinho. Que importa que ela passe dois meses na Europa se no Rio facilmente eu levava três, quatro meses sem vê-la? Mas a verdade é que sua ausência desfalca para mim o Rio e o Brasil; há um vácuo; é a certeza de que não existe a possibilidade de encontrá-la de repente. Invisível, mas presente, ela povoava a minha cidade; um acaso poderia dar-me o seu sorriso em qualquer esquina. Temos um patrimônio inconsciente de ternuras em potencial que dá um apoio silencioso à nossa vida diária.

Essa notícia me deixou, dentro do coração, mais pobre.

Ela não
está no

Rio

M 434

FLU, dez. 78

DN 24. 7.64
DN 25. 3. 59
RN 149

e presidente pro-ajou Wladimir Led. Piasta